



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

12 de julho de 2017

A Notícia Artigo


“Avaliação: um tema complexo”

Avaliação: um tema complexo / Adecir Pozzer /Doutorando em educação /
UFSC / Coordenador de Grupo de Currículo, Avaliação e Formação /
Gerência da Educação Básica e Profissional

ARTIGO

Avaliação: um tema complexo

ADECIR POZZER
Coordenador de grupo de currículo, avaliação e formação da Gerência da Educação Básica e Profissional e doutorando em educação pela Ufsc



Nas normativas legais, a avaliação deve ser um processo formativo contínuo e cumulativo que abrange conceitos/ conteúdos, habilidades e competências articuladas nas diferentes áreas do conhecimento, contrário a práticas avaliativas que reproduzem um caráter punitivo, classificador e isolado das demais ações pedagógicas.

Nesta perspectiva, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina publicou a Portaria nº 189, de 9 de fevereiro de 2017, que regulamenta a implantação da sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem na rede pública estadual de ensino.

Tais mudanças têm causado impacto na compreensão e na prática da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, pois está exigindo da escola um olhar orgânico do sujeito na sua integralidade, de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento. A alteração da média bimestral, de 7,0 para 6,0, não facilita a aprovação, pois com a retirada do exame final, os alunos precisam demonstrar conhecimento desde o início do período letivo e a retomada do que não foi aprendido precisa ocorrer a qualquer momento.

Por isso, a existência da recuperação paralela, entendida como novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado o rendimento insuficiente.

Os professores têm papel fundamental neste processo, pois precisam diagnosticar quem não aprendeu, quais foram as dificuldades e, então, retomar o conteúdo e aplicar nova avaliação, que pode ser feita a partir de outros instrumentos que garantam ao estudante expressar o que assimilou.

Embora toda mudança exija um tempo para a sua absorção e produção de resultados, a secretaria diagnosticou, a partir da comparação dos resultados do primeiro bimestre de 2016 com o primeiro de 2017, que houve um aumento da média geral em praticamente 60% das escolas. Essa constatação não diminui a preocupação em torno da possibilidade do aumento do índice de retenção.

Por isso, a secretaria, as regionais e as escolas investem na formação dos gestores escolares e professores em torno do planejamento do trabalho pedagógico, dos critérios e instrumentos avaliativos e da realização da recuperação paralela, considerando as distintas formas do sujeito se apropriar do conhecimento e de manifestar a sua aprendizagem, como parte fundamental do direito subjetivo de todo estudante aprender e se desenvolver. Trata-se de uma mudança de cultura que entende a educação de forma contínua.

A alteração da média bimestral, de 7,0 para 6,0, não facilita a aprovação

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Futuro da Ponte Hercílio Luz"

Futuro da Ponte Hercílio Luz / Workshop / Pós-Graduação / Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Fecomércio / Disciplina / Cidades Mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis

FUTURO DA PONTE HERCÍLIO LUZ

Até sexta-feira, um workshop promovido pela Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC, em parceria com a Fecomércio, discute o futuro da Ponte Hercílio Luz. A programação faz parte da disciplina Cidades Mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis do curso. Sessenta pessoas participam de debates, entre professores e representantes do governo do Estado, da sociedade civil organizada e do empresariado, além dos alunos. Ontem, o grupo fez uma visita guiada à ponte. Os participantes foram divididos em sete grupos de trabalho para estudar e propor soluções para a ponte sob diferentes óticas: economia, governança, identidade, lugar, meio ambiente, mobilidade, segurança e inclusão social. As propostas vão ser apresentadas formalmente às entidades responsáveis pela implementação.

Notícias do Dia Acervo da Ditadura "Morte em solo catarinense"

Morte em solo catarinense / Acervo da Ditadura / Coletivo Memória, Verdade e Justiça / Regime Militar / IDCH / Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas / Faed/Udesc / Higino João Pio / Escola de Aprendizes Marinheiros / Prefeito / EdUFSC / Livro / Carlos Alberto Silveira Lenzi / Partidos e políticos em Santa Catarina

12/13. Acervo da Ditadura NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2017

Morte em solo catarinense

Versão forjada de que Higino João Pio teria cometido suicídio foi desmascarada pela Comissão da Verdade

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
ps@noticiasodia.com.br

Ostentar um carisma acima da média, mesmo com pouco estudo, ter criticado abertamente o golpe militar de 1964, estar numa coligação que desagradava as oligarquias de Santa Catarina, receber na prefeitura o ex-presidente João Goulart, o Jango, que tinha uma casa de veraneio em Balneário Camboriú. Por um desses pecados, ou por mais de um deles, o hoteleiro Higino João Pio, o primeiro prefeito eleito da cidade, morreu no dia 3 de março de 1969 numa cela da Escola de Aprendizes Marinheiros, em Florianópolis.

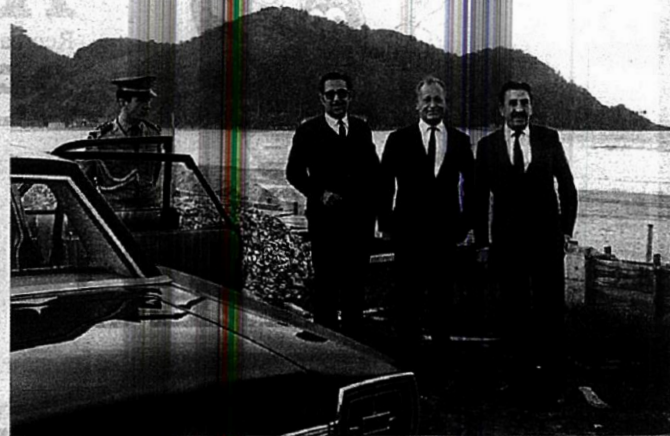
Ele é o único dos dez catarinenses vitimados pela ditadura que foi morto no Estado. O processo final sobre Higino faz parte do Acervo da Ditadura, doado em junho pelo Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça ao IDCH (Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas), da Faed/Udesc.

Na época, um inquérito instaurado pelo direção da Escola de Aprendizes concluiu que Higino teria cometido suicídio, e a causa da morte que valeu até junho de 2014 foi a de asfixia por enforcamento. O laudo era acompanhado de fotos que tentavam apresentar evidências do suicídio, mostrando o prefeito pendurado por um fio de arame amarrado ao registro de água do banheiro da cela.

Por insistência da família e a pedido do coletivo e da Comissão Estadual da Verdade, um novo laudo foi produzido no ano do quinquentenário do golpe. Sua conclusão: a vítima fora morta e colocada no local em que foi encontrada "após a rigidez cadavérica haver se instalado".

A perícia feita em 2014 constatou que o prefeito foi assassinado "provavelmente pelas forças de segurança", segundo documento da comissão. "Esclarecer a verdadeira história de Higino foi o grande ganho do Coletivo Memória, Verdade e Justiça, porque encerrou o caso", diz Derlei de Luca, cujas obstinadas pesquisas também ajudaram a descobrir quem prendeu, matou e deu sumiço ao corpo do ex-deputado Paulo Stuart Wright, em 1973, em São Paulo.

O trabalho foi feito pelos pentas Pedro Luiz Lemos Cunha, Mauro José Oliveira Yared, Roberto Meza Niello e Saul de Castro Martins. O relatório conclusivo foi encaminhado à família de Higino Pio para a retificação do atestado de óbito e ao Ministério Público Federal em Santa Catarina para que "proceda os atos necessários ao esclarecimento dos autores do fato [o crime e o laudo falso]".



Higino João Pio, entre o deputado estadual Nilton Kucker e o governador Ivo Silveira, em registro de 1966, na Praia Central de Balneário Camboriú; reprodução da certidão de óbito mostra enforcamento como causa da morte



Enterro em Itajaí teve cortejo sem precedentes

■ Numa tarde de meados de fevereiro de 1969, após realizar exames médicos em Blumenau, Higino João Pio entrou em casa quando foi abordado por policiais que saíram de uma Veraneio do Dops (Departamento de Ordem Política e Social) e lhe deram voz de prisão.

Ele tomara posse como prefeito de Balneário Camboriú em 15 de novembro de 1965, após vencer a eleição municipal de 3 de outubro pelo coligação PSD/PTB, e ganhara o apelido de "pai da pobreza" pela preocupação com a população de baixa renda do município, emancipado de Camboriú em 1964. Foi ali que a família o viu vivo pela última vez — duas semanas depois, seu corpo foi enterrado no cemitério da Fazenda, em Itajaí, acompanhado por um cortejo sem precedentes na história da cidade.

"Ele era feliz no meio do povo, falava com todo mundo e chegou a construir mais de 100 casas para famílias pobres", disse o filho Júlio Cesar Pio em 2014, quando o *Notícias do Dia* publicou uma série de reportagens sobre os 50 anos do golpe. Só o prefeito soube do teor da acusação, na hora da prisão, se é que ela foi de fato expressa.

Para a família, a falta de mandado judicial explica as motivações políticas do ato, embora houvesse críticas de irregularidades administrativas na prefeitura. Junto com Higino, outros funcionários foram detidos, mas todos acabaram soltos poucos dias depois, enquanto ele foi mantido incommunicável até a morte em Florianópolis.

“Ele era feliz no meio do povo, falava com todo mundo e chegou a construir mais de 100 casas para famílias pobres.”

Júlio Cesar Pio, filho de Higino Pio, em entrevista ao *Notícias do Dia* em 2014, quando dos 50 anos do golpe

Caso comparado a Vladimir Herzog

■ No relatório de 238 páginas que o coletivo entregou ao Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas da Udesc estão fartamente documentadas as peças produzidas pelo inquérito de março de 1969 na Escola de Aprendizes Marinheiros. Em depoimento, o primeiro-tenente Dario Nunes da Silva contou que não encontrou Higino João Pio no quarto e suspeitou que estivesse no sanitário.

Como este estava trancado por dentro, chamou um oficial, que entrou pela basculante e viu a porta do box entreaberta. Disse o tenente que "ao empurrar a porta foi visto o sr. Higino pendente de um arame preso ao pescoço e ao registro de água, já sem vida". Na versão oficial, o arame fora cedido para servir como varal de roupas.

Segundo a perícia de 2014, vários elementos comprovam que houve homicídio, entre eles a estranha posição do corpo, encontrado colado à parede e com os pés encostados no chão. Além disso, o nó do arame em volta do pescoço não era compatível com o estrangulamento constatado no laudo.

Outra falha do inquérito inicial, concluído apenas quatro dias após a morte, em 7 de março de 1969, é a do registro de água, que não suportaria o peso da vítima, um homem de boa estatura e peso. Os peritos revelaram outros detalhes técnicos que desmentem a tese de suicídio e agrega fotos chocantes do morto em diferentes posições, deitado depois da autópsia e com o rosto contorcido. Exames nas artérias carótidas igualmente afastaram a hipótese de enforcamento.

Na Escola de Aprendizes, então comandada pelo capitão-de-fragata José do Cabo Teixeira de Carvalho, a tarefa de conduzir o inquérito policial militar coube ao primeiro-tenente Italo Brazil França. Mais tarde, o caso foi comparado, pelas características da farsa, ao caso da morte do jornalista Vladimir Herzog no DOI-Codi de São Paulo, em 1975, igualmente atribuída a suicídio por enforcamento. "A família sofreu horrores, e Higino nem era de esquerda", afirma Derlei de Luca, que disse ainda que a ditadura matou "quem incomodava".

DANIEL QUEIROZ/ARQUIVOND



Júlio Cesar Pio, filho de Higino João Pio tinha 14 anos quando o pai morreu

Forças políticas revisaram em decisões eleitorais

■ A mesma coligação vitoriosa em Balneário Camboriú, no pleito de 1965, venceu a eleição no Estado, com a chapa Ivo Silveira/Francisco Dall'Igna. Contudo, a UDN (União Democrática Nacional) era forte na região, assim como no Estado, e tentou impedir judicialmente a posse dos eleitos, conforme escreveu o advogado e historiador Carlos Alberto Silveira Lenzi no livro "Partidos e políticos em Santa Catarina" (EdUFSC, 1983).

O resultado também não agradava os militares, que acabaram impondo o bipartidarismo (Arena e MDB) por meio do AI-2 (Ato Institucional 2). Em Santa Cata-

rina, o regime cassou os direitos políticos do vice Dall'Igna por dez anos e, respaldado pelo AI-5, em 1968, prendeu vários líderes sindicais de Itajaí e municípios vizinhos.

O desfecho do caso de Higino Pio, morto no exercício do cargo de prefeito, aos 47 anos de idade, deixou fortes marcas na família. Sua mulher Amélia, que estava de aniversário no dia 3 de março, ficou sabendo pelo rádio que o marido se "enforcara" na prisão. "Minha mãe era uma mulher de fibra, mas ficou muito abatida e sem vontade de fazer nada", contou o filho Júlio Cesar, que tinha 14 anos na época.

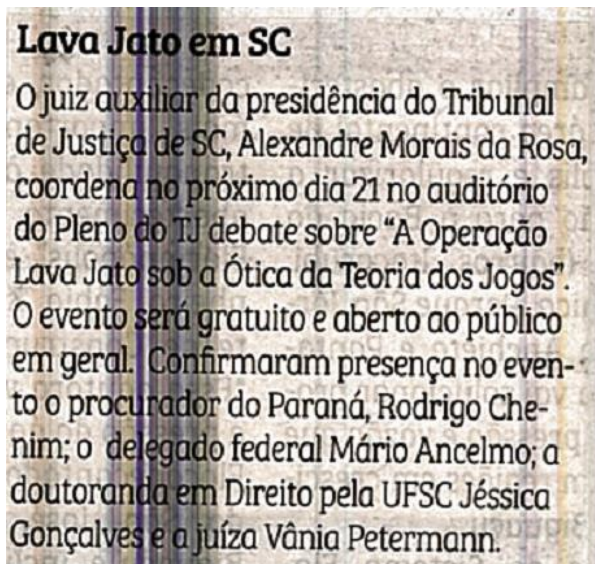
Notícias do Dia Fabio Gadotti

Museu de Arte Moderna / Los Angeles / Documentário / UFSC / Conclusão de Curso / À Espera da Medalha / Lucas Amarildo / Vila Autódromo

O Museu de Arte Moderna de Los Angeles *exibe, no dia 28, o documentário "À Espera da Medalha", do jornalista Lucas Amarildo, que retrata a história da Vila Autódromo, comunidade carioca removida para dar lugar ao Parque Olímpico do Rio. O trabalho foi feito para conclusão de curso na UFSC.*

Notícias do Dia
Hélio Costa
"Lava Jato em SC"

Lava Jato em SC / Debate / A Operação Lava Jato sob a Ótica da Teoria dos Jogos / Presença / Doutoranda / Direito / UFSC / Jéssica Gonçalves



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Órgão de pesquisa vê evento 'só para uma raça' ao negar verba em](#)

[SC](#)

[Welle Laser Technology há quase uma década produzindo inovação para a indústria brasileira](#)

[MPSC recebe doações de materiais relacionados à história e à literatura catarinenses](#)

[Justiça autoriza criança de Blumenau a consumir canabidiol](#)

[Órgão de pesquisa vê evento 'só para uma raça' ao negar verba em](#)

[SC](#)

Cursinho Pró Universidade (SC) está com inscrições abertas para turmas de 2017

Redução da idade mínima para cirurgia de mudança de sexo é discutida pelo CFM

Alunos da UFSC Blumenau fazem campanha de doação de sangue para professor

Professor do CAV é eleito secretário regional adjunto da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Ministério das Cidades entrega estudo sobre áreas de risco em Camboriú

Feira estimula aprendizado da matemática em Joinville

Pró-Universidade (SC) recebe inscrições até o dia 4 de agosto
Um time sem tesão

Um brasileiro fundou a primeira igreja de 'Overwatch'